

OBSERVATÓRIO
SOCIOECONÔMICO
DA REGIÃO NORTE
FLUMINENSE

Boletim Técnico Nº 08

**Indicadores de Qualidade de Vida nas Cidades
das Regiões Norte e Noroeste Fluminense.**

Ref: Outubro/2002



Observatório Socioeconômico – um projeto do

**Consórcio Universitário de Pesquisa
da Região Norte Fluminense**

Um Convênio:

CEFET – UENF – UFF – UFRRJ – UNIVERSO

Autores deste Boletim:

Maria Eugênia Ferreira Totti

CCH – UENF

Ailton Mota de Carvalho

CCH – UENF

André Pizetta Altoé

CCH – UENF

Equipe Técnica do Observatório:

Romeu e Silva Neto

Coordenador dos Núcleos de Pesquisa – CEFET Campos

Ailton Mota de Carvalho

Professor do CCH – UENF

José Luis Vianna

Professor – UFF

Hamilton Jorge de Azevedo

Engenheiro Agrônomo – UFRRJ

André Fernando Uébe Mansur

Coordenador do Curso de Administração - UNIVERSO

Apresentação do Observatório

O **Observatório Socioeconômico da Região Norte Fluminense** foi criado em 02 de janeiro de 2001. Trata-se de um Projeto de Pesquisa desenvolvido através de uma parceria estabelecida entre o *NEED – Núcleo de Estudos em Estratégia e Desenvolvimento* do **CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos**, a **UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense** representada pelo *CCH – Centro de Ciências do Homem*, a **UFF – Universidade Federal Fluminense** representada pelo *Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional*, a **UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro** representada pelo *Campus Dr. Leonel Miranda*, e a **UNIVERSO – Universidade Salgado Oliveira** (Sede Campos) representada pela *Coordenação do Curso de Administração de Empresas*. Essas cinco instituições formam o **Consórcio Universitário de Pesquisa da Região Norte Fluminense**. Esse consórcio, atualmente, desenvolve dois trabalhos de pesquisa: O Projeto de Pesquisa intitulado *Configuração do Mercado de Trabalho da Região Norte Fluminense: Mapeamento das Cadeias Produtivas e Alternativas de Geração de Empregos* apoiado pela FAPERJ e o já mencionado *Observatório Socioeconômico da Região Norte Fluminense*.

O Observatório tem a finalidade principal de coletar, analisar e disponibilizar dados e informações que possam dar suporte à tomada de decisões de agentes públicos e privados e que auxiliem a concepção de políticas e estratégias municipais que venham a melhorar a qualidade de vida da população. Seus estudos estão direcionados para as áreas de emprego, renda, saúde, educação, habitação e saneamento dos municípios da Região Norte Fluminense: Campos dos Goytacazes, Macaé, São João da Barra, Quissamã, Conceição de Macabu, Carapebus, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e Cardoso Moreira.

De forma complementar, o Observatório também monitora indicadores socioeconômicos das principais cidades de cada uma das mesorregiões do Estado do Rio de Janeiro: Noroeste – Itaperuna, Serrana – Petrópolis, Lagos – Cabo Frio, Sul – Volta Redonda, e Metropolitana – Niterói, com a finalidade principal de verificar se uma eventual tendência regional também se apresenta nas demais regiões do Estado.

As fontes dos dados coletados são sempre oficiais para evitar problemas de credibilidade. Dentre essas fontes, destacam-se: RAIS/CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego, DataSUS do Ministério da Saúde, INEP do Ministério da Educação, e CIDE do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Eventualmente, poderão ser utilizadas informações provenientes das prefeituras locais, ou de suas secretarias, desde que devidamente emitidas em documentos oficiais.

Nossas Publicações:

O Observatório tem as seguintes publicações à disposição da comunidade no site do NEED/CEFET (<http://www.cefetcampos.br/observatorio>):

- Boletim Técnico No. 1:* A Evolução do Emprego Formal na Região Norte Fluminense: Um enfoque sobre Campos e Macaé.
- Boletim Técnico No. 2:* A avaliação da Qualidade do Emprego Formal na Região Norte e Fluminense: Um enfoque sobre Campos e Macaé.
- Boletim Técnico No. 3:* Investigação sobre o Perfil do Trabalho Informal em Campos: Um enfoque sobre os Trabalhadores de Rua (camelôs).
- Boletim Técnico No. 4:* O Perfil da Educação na Região Norte Fluminense: Ensino Infantil, Fundamental e Médio.
- Boletim Técnico No. 5:* Favelas/Comunidades de Baixa Renda no Município de Campos dos Goytacazes.
- Boletim Técnico No. 6:* Uma análise da Cadeia Produtiva de Cana-de-Açúcar na Região Norte Fluminense
- Boletim Técnico No. 7:* A Evolução do Emprego Formal na Região Norte Fluminense: Uma análise do período 1997-2001.
- Boletim Técnico No. 8:* Indicadores de Qualidade de Vida nas Cidades das Regiões Norte e Noroeste Fluminense.

Endereço: CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos
NEED – Núcleo de Estudos em Estratégia e Desenvolvimento
Observatório Socioeconômico da Região Norte Fluminense
Rua Dr. Siqueira, N° 273
Parque Dom Bosco – Campos dos Goytacazes – RJ
CEP: 28.030-130

Telefone: (22) 2733-3255 Ramal 4229 / **Site:** <http://www.cefetcampos.br/observatorio>

Sumário

1. Introdução
2. Área de Estudo
3. Metodologia
 - 3.1. Indicadores Seleccionados
 - 3.1.1. Bloco 1: Económicos
 - 3.1.2. Bloco 2: Sociais
 - 3.1.3. Bloco 3: Demográficos
4. Tratamento dos Dados
 - 4.1. Tratamento Estatístico dos Dados
5. Resultados e Discussão
6. Conclusão
7. Bibliografia

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é hierarquizar os indicadores, em termos de qualidade de vida da população, dos municípios do Norte e do Noroeste Fluminense. O objetivo é criar grupos homogêneos de municípios quanto a um conjunto de indicadores que possam caracterizar as economias locais, o tamanho dos municípios e o acesso aos bens e serviços por parte da população.

O parâmetro de comparação entre os diferentes municípios é a população local, assim procurou-se estabelecer indicadores *per capita* que possam dar a medida da capacidade das cidades. Esses indicadores foram levantados a partir do Censo Demográfico 2000 e de informações do CIDE e condensados em três blocos temáticos: econômico, social e demográfico.

A escolha desses indicadores foi guiada pelos critérios: confiabilidade, representatividade e disponibilidade dos mesmos.

A expressão “qualidade de vida” é conceituada por profissionais de diferentes áreas de atuação, recebendo desta forma definições distintas. Para Coimbra (1985), qualidade de vida é o somatório de fatores decorrentes da interação entre sociedade e ambiente, atingindo a vida no que concerne às suas necessidades biológicas e psíquicas. Essa orientação, no sentido de priorizar as necessidades, tem sido aceita, reconhecendo-se assim uma grande gama de variáveis distribuídas nas áreas físicas, psicológicas, sociais, material e estrutural. Dessa maneira, a qualidade de vida pode ser definida como sendo o grau de satisfação atingido, no âmbito de tais áreas (Hörnquist *apud* Forattini, 1991).

A qualidade de vida pode ser entendida como uma questão individual e/ou coletiva. Quando relacionada à saúde do indivíduo destina-se aos casos que, ao serem afetados pelo agravo, sofrem conseqüente decréscimo de sua capacidade funcional. Enquanto aspecto coletivo refere-se ao resultado da presença e atuação de determinantes de doença e comprometimentos à saúde, tanto da natureza física, como biológica e social (Forattine, 1991).

Amartya Sen (1995) *apud* Herculano *et al* (2000) define qualidade de vida a partir de dois conceitos: *capacitação*, que representa as possíveis combinações de coisas que uma pessoa está apta a fazer ou ser, e *funcionalidades*, que representa partes do estado de uma pessoa, as combinações alternativas de funcionalidades que esta pessoa possa conseguir. Desta forma, a qualidade de vida pode ser avaliada em termos de capacitação para alcançar funcionalidades, tais como as

funcionalidades elementares (nutrir-se adequadamente, ter saúde, abrigo etc.) e as que envolvem auto-respeito e integração social (tomar parte da vida da comunidade). A capacitação de uma pessoa dependerá de um conjunto de fatores, incluindo-se aí características de personalidade mas, principalmente, de arranjos sociais: a intenção de Sen, com o uso do termo capacitação, é enfatizar a análise política e social das privações.

Neste estudo, qualidade de vida é uma questão coletiva que se refere à satisfação do conjunto de indicadores que representam as necessidades básicas de uma população (escolaridade, saúde, trabalho, moradia e outros) e a relação desta com o ambiente físico (natural e construído) em que vive.

2. ÁREA DE ESTUDO

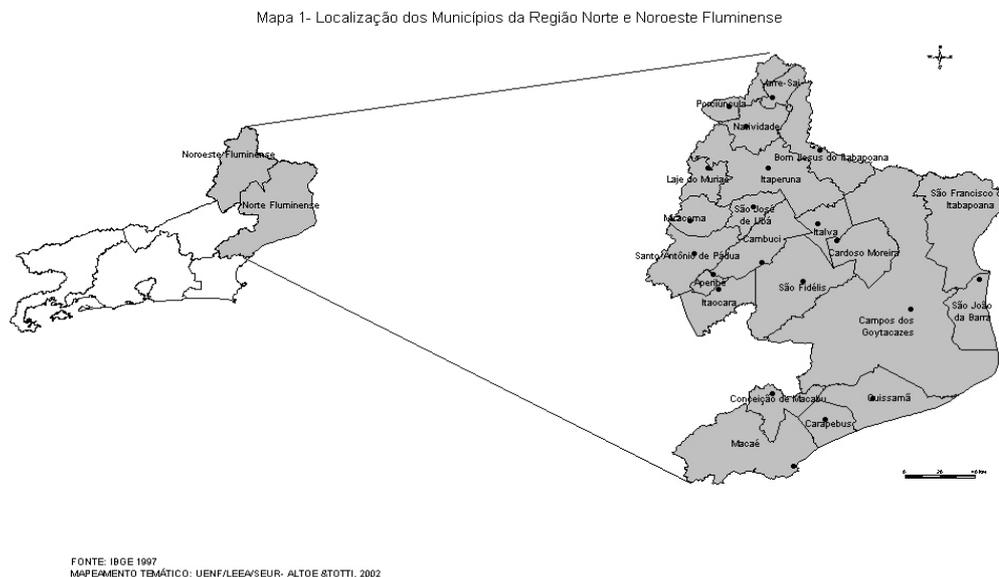
Este estudo aborda a qualidade de vida no ambiente urbano dos municípios que compõem as Regiões do Norte (1 a 9) e do Noroeste Fluminense (10 a 22), conforme mostrado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Municípios que compõem as regiões do Norte (1 a 9) e do Noroeste Fluminense (10 a 22).

CODM	Municípios	CODM	Municípios
1	Campos dos Goytacazes	12	Cambuci
2	Carapebus (1)	13	Italva
3	Cardoso Moreira (2)	14	Itaocara
4	Conceição de Macabu	15	Itaperuna
5	Macaé	16	Laje do Muriaé
6	Quissamã	17	Miracema
7	São Fidélis	18	Natividade
8	São Fco do Itabapoana (3)	19	Porciúncula
9	São João da Barra	20	Santo Antônio de Pádua
10	Aperibé (4)	21	S. José de Ubá (5)
11	Bom Jesus do Itabapoana	22	Varre-Sai (6)

Notas: CODM: Código do Município. Os dados referentes ao Censo de 1991 foram calculados para os seguintes municípios, que no referido censo encontravam-se como distritos: (1) era distrito de Macaé; (2) eram distritos de Campos dos Goytacazes (Cardoso Moreira e São Joaquim); (3) eram distritos de São João da Barra (Barra Seca, Itabapoana e Maniva); (4) era distrito de Santo Antônio de Pádua; (5) era distrito de Cambuci e (6) era distrito de Natividade.

A localização das regiões e seus respectivos municípios, em estudo, podem ser verificados no Mapa 1, apresentado abaixo.



Mapa 1: Municípios das Regiões Norte e Noroeste Fluminense

3. METODOLOGIA

3.1 Indicadores Selecionados

A escolha dos indicadores foi norteada pela disponibilidade e pela capacidade destes em fotografar a qualidade de vida da população urbana nos municípios em questão. A partir das informações individuais e por domicílio, foram construídos 15 indicadores por município, distribuídos em 3 blocos temáticos (econômico, social e demográfico) apresentados a seguir, com suas respectivas fontes:

3.1.1 Bloco 1: Econômico

PPOBRES = proporção de chefes de domicílio com rendimento total menor ou igual a 1 salário mínimo nominal na época do censo, incluindo os sem rendimento.
Fonte. Censo Demográfico 2000 – Resultados Preliminares.

PIB per capita (R\$) - CIDE (1998) - Consultoria encomendada por AMC.

ICMS/1999 índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS do RJ. CIDE (1998) p.397 - Anuário Estatístico do RJ.

RENDPES = Renda da população com 10 anos ou mais de idade com rendimento menor ou igual a 1 salário mínimo na época do censo (julho de 2000), incluindo os sem rendimento. Fonte: Censo Demográfico 2000 – Resultados preliminares.

RDEPEND = Razão de dependência. Consultoria encomendada por AMC, CIDE (1996).

3.1.2 Bloco 2: Social

Indicadores de Infra-estrutura

PCANALIZ = Proporção de domicílios ocupados com água canalizada. Fonte: Censo Demográfico 2000 – Resultados Preliminares.

PSANIT = Proporção de domicílios ocupados com ligação à rede de esgoto, fossa séptica ou fossa rudimentar. Fonte: Censo Demográfico 2000 – Resultados preliminares.

CENERGIA= Consumo de energia por consumidor (MWh) Anuário Estatístico do RJ. 1998 p.269

Indicador de Mercado de Trabalho

PALFABETIZ = Proporção de pessoas alfabetizadas de 5 anos ou mais de idade (indicador de qualificação para o mercado de trabalho). Fonte: Contagem da população – IBGE 1996.

Indicadores de saúde

NLEITOS = Número de leitos do SUS por 1000 habitantes (CIDE, 2000 – consultoria encomendada por AMC)

UNIAMB = Unidades ambulatoriais por 1000 habitantes. CIDE – Anuário estatístico, 2000.

3.1.3 Bloco 3: Demográfico

DENSDEMOG = número de pessoas (total de pessoas residentes) por km² de superfície territorial do município. Fonte: Censo Demográfico 2000 – Resultados preliminares.

VARPOPTOT = Variação relativa da população total residente entre 1991 e 2000. Fonte: Censo Demográfico 1991 nº 20 – Rio de Janeiro; Censo Demográfico 2000 Resultados preliminares.

PPOPURBAN = Proporção de pessoas residentes (população total residente) em domicílios urbanos. Fonte: Censo demográfico 2000 – Resultados preliminares.

PRESS = Pressão demográfica no mercado de trabalho = relação entre a população (total) de 5 a 14 anos e a população de 55 a 64 anos.

Essa relação indica a mudança projetada na população em idade de trabalhar de 2001 a 2010. Quanto maior o valor da relação, maior é a pressão sobre o mercado de trabalho, porque nos próximos 10 anos haveria mais pessoas em idade de entrar no mercado de trabalho do que as que deverão se retirar por aposentadoria ou pela idade avançada. (Fonte: Censo demográfico 1991 nº20 Rio de Janeiro).

4. TRATAMENTO DOS DADOS

A partir da seleção dos indicadores, os municípios foram ordenados conforme o valor numérico de cada indicador, de modo que todos os municípios recebessem uma nota. Essas notas foram dadas com base no número de municípios que integram as Regiões do Norte e do Noroeste Fluminense que, deste modo, obedecem necessariamente ao intervalo entre 1 (pior nota) e 22 (melhor nota). Após esse procedimento, ou seja, os municípios receberem notas para todos os indicadores levantados, partiu-se para a ponderação desses indicadores.

O objetivo foi estabelecer “pesos” diferenciados para cada indicador de acordo com o grau de importância e representatividade relativa, segundo critérios próprios e em função dos dados selecionados (ver Tabela 1). Foi conferido maior peso àqueles indicadores de necessidades cuja satisfação garanta sobrevivência com dignidade.

Tabela 1: Blocos temáticos de indicadores e seus respectivos pesos.

Blocos Temáticos	Indicadores	Pesos
Econômico	PIB per capita	0,1
	ICMS	0,2
	PPOBRES	0,3
	RENDPES	0,2
	RDEPEND	0,3
Social	¹ CENERGIA	0,1
	¹ PSANIT	0,2
	¹ PCANALIZ	0,3
	² PALFABETZ	0,3
	³ NLEITOS	0,1
	³ UNIAMB	0,2
Demográfico	PPOPURBAN	0,1
	VARPOPTOT	0,2
	DENSDEMOG	0,3
	PRESS	0,3

Notas:

¹ Indicador de infra-estrutura;

² Indicador de mercado de trabalho e

³ Indicador de saúde.

As notas, para cada conjunto de dados foram, respectivamente, multiplicadas pelos números decimais: 0,1; 0,2 e 0,3 para que fossem estabelecidos “pesos” para cada variável com o objetivo de destacar as informações mais importantes. Foram escolhidos números decimais para que o somatório final das notas de cada município fosse de fácil manuseio. O Quadro 2, mais adiante, exemplifica esse procedimento para um dos indicadores de infra-estrutura; a proporção de pessoas residentes em domicílios com água canalizada. Deste modo, todos os indicadores foram multiplicados por seus respectivos pesos pré-estabelecidos. Fez-se o somatório das notas finais de cada cidade em questão, considerando os blocos temáticos, tirou-se a média e obteve-se, deste modo, a situação econômica, social e demográfica de cada uma.

Quadro 2: Colocação dos municípios do Norte e do Noroeste Fluminense em relação ao indicador de infra estrutura: Proporção de pessoas residentes em domicílios com água canalizada (Bloco social).

CODM	I	Nota	peso	Nota Final	CODM	I	Nota	Peso	Nota Final
11	91,31	22	0,3	6.6	20	77,45	11	0,3	3.3
5	90,11	21	0,3	6.3	14	77,16	10	0,3	3.0
9	85,69	20	0,3	6.0	19	72,98	9	0,3	2.7
15	84,97	19	0,3	5.7	13	72,37	8	0,3	2.4
10	82,64	18	0,3	5.4	3	68,85	7	0,3	2.1
18	81,98	17	0,3	5.1	6	65,59	6	0,3	1.8
22	79,28	16	0,3	4.8	16	63,54	5	0,3	1.5
17	78,21	15	0,3	4.5	21	61,79	4	0,3	1.2
12	77,88	14	0,3	4.2	2	57,4	3	0,3	0.9
1	77,75	13	0,3	3.9	8	47,95	2	0,3	0.6
7	77,68	12	0,3	3.6	4	38,95	1	0,3	0.3

Notas: CODM - Código do Município; I – Indicador = Proporção de pessoas residentes em domicílios com água canalizada; nota – colocação de um município em relação ao outro de acordo com os valores da variável; peso – Peso recebido pelo I.

4.1 Tratamento Estatístico dos dados

Os indicadores foram tratados com métodos de estatística para medidas de tendência central (média aritmética) e para medidas de variabilidade (desvio padrão e coeficiente de variação).

Os dados referentes à classificação dos municípios quanto ao tamanho populacional (médio (maior ou igual a 50.000 pessoas); pequeno (10.000 a 49.999 pessoas) e micro (menor ou igual a 9.999 pessoas) e à qualidade de vida da população (melhor (igual ou maior que 6); bom (valor entre 4,00 e 5,99) e pior (igual ou menor que 3,99) foram tratados com métodos de estatística não-paramétrica através do teste de significância de qui-quadrado (X^2).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira análise descritiva dos dados foi realizada com as médias, desvios padrões e valores mínimos e máximos de cada uma das variáveis dos indicadores econômicos, sociais e demográficos.

No que diz respeito aos indicadores econômicos (Tabela 2), a variável PIB *per capita* mostra uma grande diferença de renda total da população entre os diferentes municípios onde os extremos variam de R\$ 2.766,61 (Cardoso Moreira) a R\$

8.087,33 (Macaé). A variável ICMS informa uma grande dispersão entre os municípios em torno do índice de participação do produto da arrecadação do estado, o que pode ser comprovado pelo fato do município com a menor participação ser responsável por somente 0,18% (Aperibé e Varre-Sai) da arrecadação e o maior por 2,77% (Campos). A proporção de chefes de domicílio com rendimento total igual ou menor a um salário mínimo, incluindo os sem rendimentos (PPOBRES), revela a existência de disparidade do poder aquisitivo da população dos diferentes municípios. Laje do Muriaé encontra-se em pior situação onde 76,20% dos chefes de domicílio contam com uma renda total igual ou inferior a um salário mínimo ou não possui renda, por outro lado em Macaé essa porcentagem é de 25,90%. A variável RENDPES mostra que a maioria da população de dez anos ou mais de idade dos municípios das regiões estudadas apresenta uma renda inferior ou igual a um salário mínimo. Na variável RDEPEND (razão de dependência) foi constatado um pequeno desvio padrão tendo, portanto, uma pequena variação entre os extremos, representando uma mudança de comportamento ocorrida em todos os municípios no que se refere ao aumento da expectativa de vida da população e também ao aumento da idade média da população.

Tabela 2: Indicadores Econômicos dos municípios do Norte e Noroeste Fluminense

Indicadores	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Coefficiente de Variação
PIB <i>per capita</i>	3838,36	1183,64	2766,61	8087,33	30,83
ICMS	0,45	0,58	0,18	2,77	127,40
PPOBRES	59,43	11,70	25,90	76,20	19,69
RENDPES	74,83	6,12	59,50	85,70	8,18
RDEPEND	55,75	4,38	50,00	67,40	7,86

Fonte: Dados do CIDE e do IBGE.

Quanto às variáveis do indicador social (Tabela 3), o consumo de energia por consumidor em MWH (CENERGIA) é maior em Macaé (7,16 MWH/consumidor) e menor em Cardoso Moreira (2,27 MWH). Apesar desta variável ser menos significativa dentre as variáveis selecionadas, ela mostra uma grande disparidade do consumo médio de energia elétrica na região norte-noroeste fluminense (3,36 MWH) em relação ao Estado do Rio de Janeiro (7,0 MWH). A variável PSANIT indica que ainda existem na região municípios em que a maioria dos domicílios ocupados não tem acesso à rede de esgoto, fossa séptica ou mesmo fossa rudimentar (Laje do Muriaé), por outro lado existem municípios em que quase todos os domicílios têm

acesso ao saneamento básico (São João da Barra). A situação é um pouco melhor no que se refere à água canalizada (PCANALIZ) pois a média indica que 73,25% dos domicílios ocupados têm água canalizada, no entanto no município de Conceição de Macabu apenas 38,95% dos domicílios ocupados tem acesso a água canalizada. O índice de qualificação para o mercado de trabalho representado pela variável PALFABET (proporção de pessoas alfabetizadas de 5 anos ou mais de idade) é baixo, oscilando entre 62,0% (São Francisco do Itabapoana) e 87,1% (Macaé). Quanto aos indicadores de saúde há uma razoável diferença entre os municípios, a variável NLEITOS (número de leitos SUS/1000 habitantes) mostra uma deficiência quanto à infra-estrutura no atendimento à população, sendo observados municípios que não possuem leitos (Carapebus, Cardoso Moreira e São José de Ubá) e outros com 13 leitos/1000 habitantes (Bom Jesus do Itabapoana). A segunda variável de saúde UNIAMB (unidades ambulatoriais por 1000 habitantes) mostra que há municípios com menos de uma unidade ambulatorial para cada 1000 habitantes com uma média de 1,33, o que resulta em um atendimento insuficiente das demandas da população. É importante observar que os números referentes à saúde não nos permitem precisar a qualidade do atendimento, mas sim a infra-estrutura em relação à população.

Tabela 3: Indicadores Sociais dos municípios do Norte e Noroeste Fluminense

Indicadores	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Coefficiente de Variação
CENERGIA	3,36	1,10	2,27	7,16	33,03
PSANIT	64,34	18,26	28,90	97,80	28,38
PCANALIZ	73,25	13,08	38,95	91,31	17,86
PALFABET	76,85	5,64	62,00	87,10	7,34
NLEITOS	3,53	2,94	0	13	83,52
UNIAMB	1,33	0,67	0,46	2,55	50,67

Fonte: Dados do CIDE e do IBGE.

No que diz respeito aos indicadores demográficos (Tabela 4), a variável população residente em domicílios urbanos (POPURBAN) mostra que existem municípios nas Regiões Norte e Noroeste Fluminenses onde a maioria da população reside na área rural (São José de Ubá e São Francisco do Itabapoana), por outro lado, há municípios em que quase totalidade da população encontra-se na zona urbana (Macaé, Campos e Miracema). A variação relativa da população total entre 1991 e 2000 (VARPOPTOT) indica que há municípios que tiveram diminuição

absoluta da população, constituindo áreas de expulsão demográfica (Cambuci, Cardoso Moreira e Italva). Por outro lado, outros municípios tiveram um grande crescimento populacional; Macaé (40,45%), São João da Barra (31,92%) e Quissamã (30,58%). A densidade demográfica (DENSDEMOGR) é distinta entre os municípios, encontrando-se municípios com densidade demográfica típica de grandes cidades (Macaé e Campos) e outros com uma população bastante rarefeita (Quissamã e Cardoso Moreira). Por último, a relação entre a população de 5 a 14 anos e a de 55 a 64 anos (PRESS) indica uma forte pressão demográfica no mercado de trabalho em todos os municípios, já que essa proporção varia entre 2,49 (Italva) e 4,48 (São Francisco do Itabapoana) e a média é de 3,29 que são superiores aos observados em países desenvolvidos com população estabilizada, como por exemplo os países da Europa.

Tabela 4: Indicadores Demográficos dos municípios do Norte e Noroeste Fluminense.

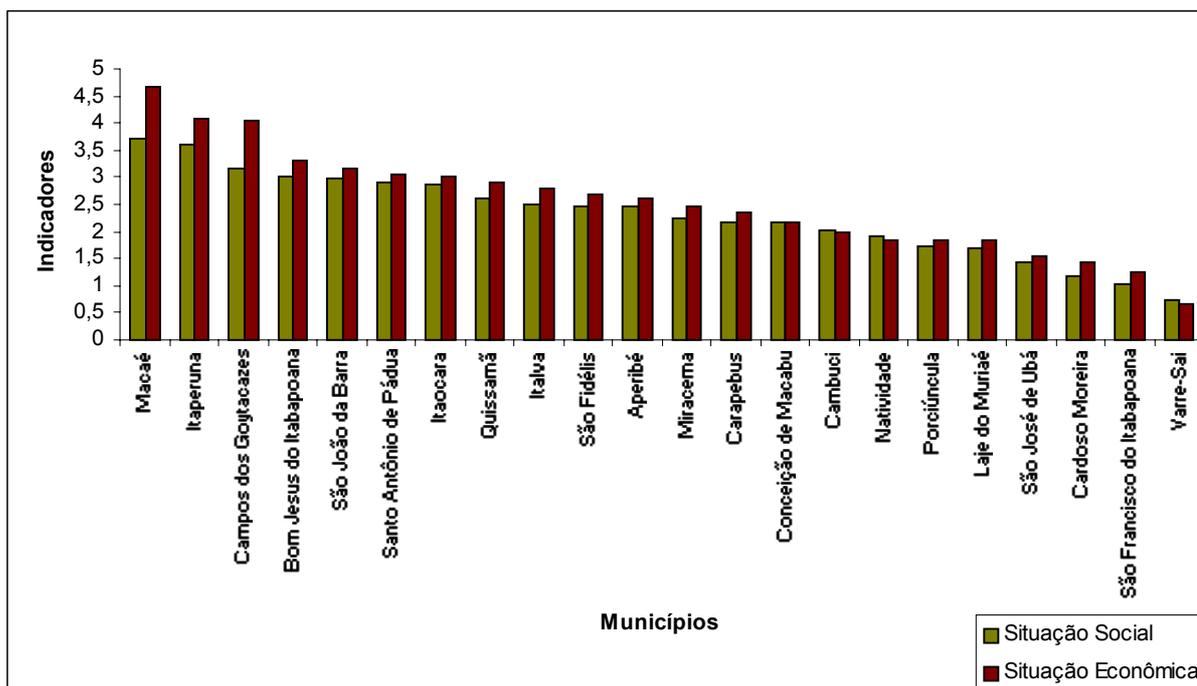
Indicadores	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Coefficiente de Variação
PPOPURBAN	72,84	14,96	36,08	95,11	20,53
VARPOPTOT	11,7	11,58	- 2,25	40,45	98,96
DENSDEMOG	52,44	26,072	19,04	107,99	49,718
PRESS	3,29	0,53	2,49	4,48	16,15

Fonte: Dados do CIDE e do IBGE.

Considerando-se a relação entre a situação econômica e a social dos municípios, pode-se notar que são semelhantes em termos de tamanho, existindo uma ligeira diferença positiva para a primeira situação (Figura 3). Destacam-se os municípios de Macaé, Itaperuna e Campos que apresentam uma distância maior entre as situações econômica e social. Exceção feita à Conceição de Macabu, Cambuci e Natividade, os quais apresentam situação inversa. Por outro lado, pode-se concluir que existe uma relativa normalidade entre os municípios, no sentido de que, estes aparecem colocados nas mesmas posições para as situações econômica e social.

Os centros de desenvolvimento econômico e social das Regiões Norte e Noroeste Fluminenses são Macaé, Itaperuna e Campos, municípios onde a maior parte da população encontra-se na área urbana. Enquanto que os municípios em pior situação econômica e social são Varre-Sai e São Francisco do Itabapoana, os municípios mais agrícolas das regiões em estudo.

Figura 3: Qualidade de vida nos Municípios do Norte e Noroeste Fluminense: situação social x situação econômica.

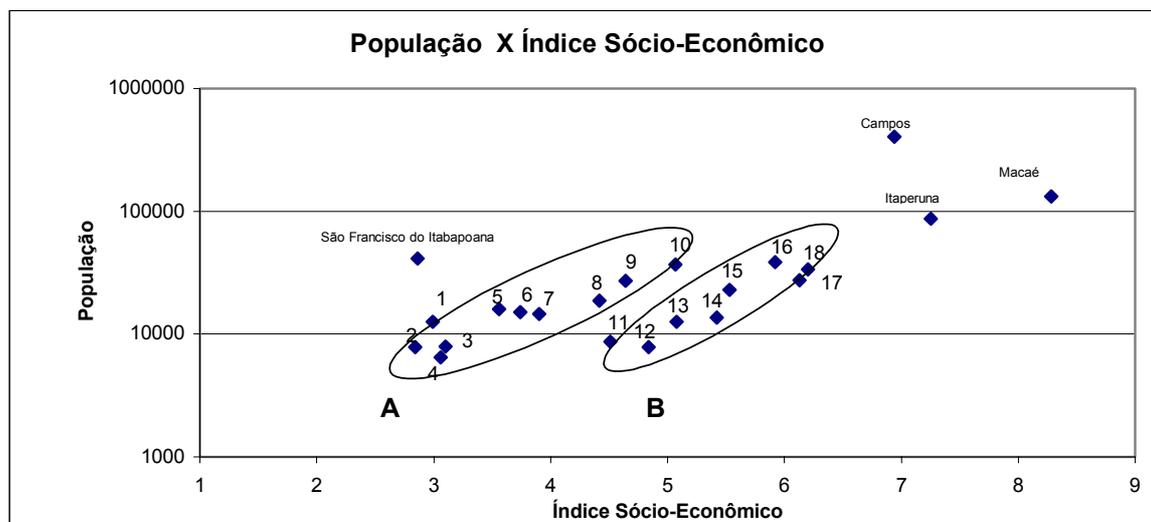


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CIDE e do IBGE.

A disposição dos municípios na Figura 4 permite verificar que existe uma correlação positiva entre a população e o índice de qualidade de vida. Deste modo, quanto maior a população do município (médio, pequeno e micro), maior a qualidade de vida da população (melhor, médio e pior). Através do teste de qui-quadrado foi verificada relação de dependência entre estas variáveis com 95% de confiança. A relação dos municípios acompanhados pelos respectivos números de habitantes encontra-se no apêndice 1.

Os valores do índice de qualidade de vida dos municípios do Norte e do Noroeste Fluminenses estão entre 8,28 (maior qualidade de vida) e 2,84 (menor qualidade de vida). Dois grupos de municípios são destacados nessa figura, A e B, sendo que o grupo A apresenta pior qualidade de vida em relação ao grupo B.

Figura 4: Relação de desenvolvimento: população X índice sócio-econômico



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do CIDE e do IBGE.

Nota: 1-Cardoso Moreira; 2-Varre-Sai; 3-Laje do Muriaé; 4-São José de Ubá; 5-Porciúncula; 6-Natividade; 7-Cambuci; 8-Conceição de Macabu; 9-Miracema; 10-São Fidélis; 11-Carapebus; 12-Aperibé; 13-Italva; 14-Quissamã; 15-Itaocara; 16-Santo Antônio de Pádua; 17-São João da Barra; 18-Bom Jesus do Itabapoana.

Conforme indicado anteriormente, Macaé e Campos são os centros de desenvolvimento do Norte Fluminense, enquanto Itaperuna é o centro do Noroeste Fluminense. Macaé desponta como um novo pólo do Norte Fluminense, isto se deve às atividades ligadas à extração de petróleo e gás natural da Bacia de Campos, que são sediadas em Macaé e que motivou a imigração a partir de 1970, intensificando-se a partir de 1999 com o aumento da produção de petróleo.

Campos é o tradicional centro de desenvolvimento da região. A sua economia é movimentada pela atividade sucro-alcooleira e por indústrias de produtos alimentícios. O setor de serviços abriga mais da metade da população economicamente ativa, atendendo as populações de grande parte dos municípios do Norte e Noroeste Fluminenses (CIDE, 2001). Entretanto, quando comparada com as cidades de Macaé e Itaperuna, nota-se o grande atraso de Campos em termos de qualidade de vida. Uma das causas deste atraso pode ser atribuída à indústria sucro-alcooleira que corrobora para que grande parte da população deste município dependa de frações de salário mínimo a um salário mínimo para sobreviver (TOTTI, 1998).

Itaperuna tem a sua economia movimentada por indústrias de laticínios, além de oferecer comércio e serviços para toda a Região e partes de Minas Gerais e Espírito Santo. Ainda, este município é um importante centro de serviços médicos,

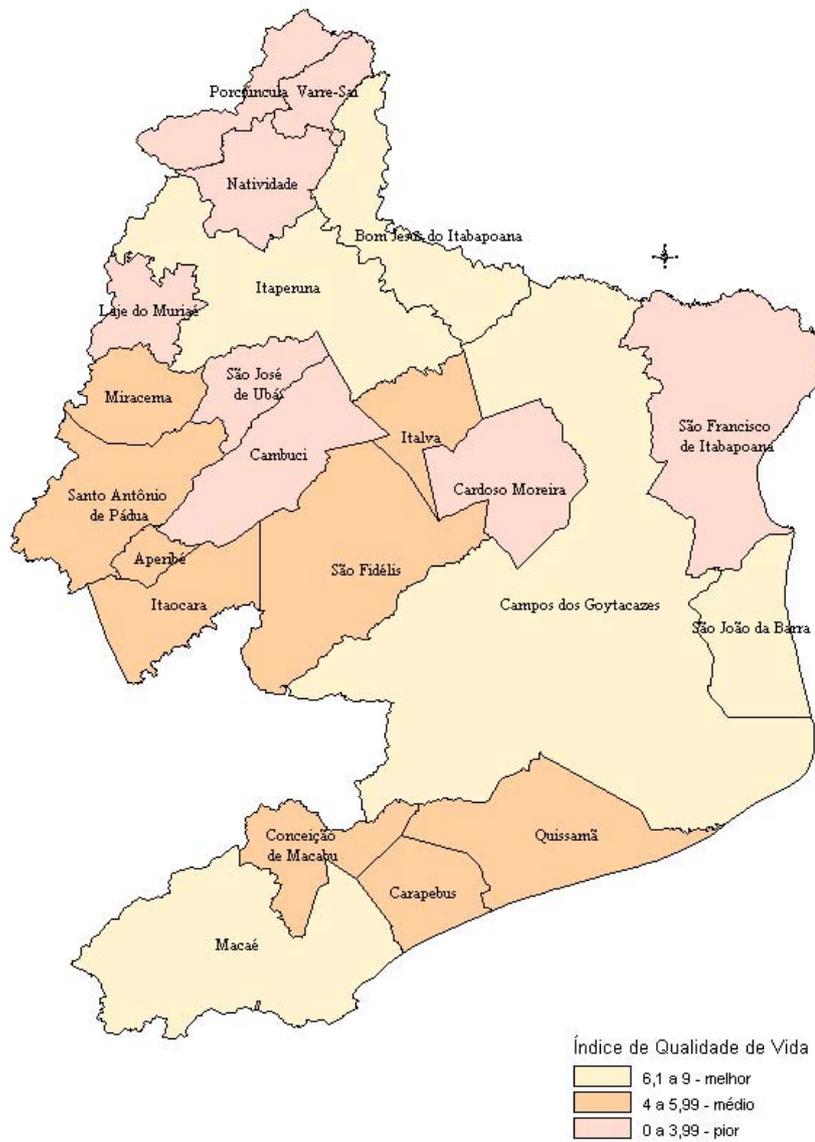
abrigando grandes especialistas em cirurgia cardíaca do Estado do Rio de Janeiro (CIDE, 2001).

São Francisco do Itabapoana encontra-se representado no gráfico fora do padrão de crescimento dos outros municípios da região, isto é, o tamanho da população não corresponde ao índice sócio-econômico encontrado, estando este aquém do esperado em termos de qualidade de vida da população. A causa desta diferença pode ser atribuída à aptidão exclusivamente agrícola do município, 63,92% da população de São Francisco do Itabapoana encontra-se na área rural. Uma confirmação da tese de Milton Santos, que diz ser o homem do campo menos titular de direitos que a maioria dos homens da cidade.

A formação dos grupos de municípios A e B e o atraso de São Francisco do Itabapoana podem ser explicados através da diferença dos valores o do tempo de beneficiamento dos municípios em relação aos royalties recebidos por todos eles. Outro fator que pode explicar o distanciamento de desenvolvimento entre os municípios é o tempo de emancipação de cada um deles e ainda, os municípios com aptidão agrícola normalmente encontram-se menos desenvolvidos que aqueles que possuem a economia movimentada por indústrias, comércio e serviços.

O Mapa 2 ilustra a classificação dos municípios quanto à qualidade de vida (melhor, médio e pior) e o tamanho populacional (médio, pequeno e micro) de cada um destes. Através do teste de qui-quadrado foi verificada relação de dependência entre estas variáveis com 95% de confiança.

Mapa 2- Índice de Qualidade de Vida do Norte e Noroeste Fluminense



Fonte: IBGE 1991, IBGE 1996, IBGE 2000, CIDE 1996, CIDE 1998, CIDE 2000
Mapeamento Temático: UENF/LEEA/SEUR - ALTOÉ & TOTTI, 2002

6. CONCLUSÕES

O tema da qualidade de vida é hoje uma preocupação generalizada de toda a sociedade. O lugar principal no qual esta preocupação se materializa é o município, menor unidade da estrutura política – administrativa brasileira e onde, em tese, a oferta de uma qualidade de vida deveria ser mais facilitada.

O conceito de qualidade de vida tem uma grande subjetividade, mas pode ser medido por alguns indicadores relativos ao total da população e às possibilidades econômicas locais.

A aplicação destes princípios neste estudo das cidades do Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro permite concluir que, no geral, existe uma normalidade de comportamento, ou correlação positiva, entre a situação econômica e a situação social. O mesmo se pode dizer com relação ao total da população onde também se verifica que os índices sócio-econômicos estão adequados ao número de habitantes da cidade.

7. BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, A. M. (org.) Rede Urbana do Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: UFMG, 1999 (Projeto de Pesquisa).
- CIDE, Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro. Índice de Qualidade dos Municípios, Rio de Janeiro-RJ, 2001.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico*, Rio de Janeiro, RJ, 1991.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da População. 1996.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico*, Rio de Janeiro – RJ, 2000.
- FORATTINE, O. P..Qualidade de vida e meio urbano. A cidade de São Paulo, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 1991, 25(2):75-86
- HERCULANO, S., Porto, M.F.S. e Freitas, C.M. Qualidade de vida e riscos ambientais EDUF, Niterói - RJ, 2000, 334p.
- TOTTI, M. E. E. Aspectos epidemiológicos relacionados à saúde ambiental e humana na comunidade do Matadouro (Campos, RJ). *Tese de mestrado*. UENF, Campos - RJ, 1998, 66p.

Apêndice 1: Situação sócio-econômica e população dos municípios do Norte e do Noroeste Fluminense.

Municípios	Índice sócio-econômico	População
Macaé	8,28	131.550
Itaperuna	7,25	86.687
Campos dos Goytacazes	6,94	406.511
Bom Jesus do Itabapoana	6,20	33.632
São João da Barra	6,13	27.503
Santo Antônio de Pádua	5,92	38.693
Itaocara	5,53	22.999
Quissamã	5,42	13.668
Italva	5,08	12.612
São Fidélis	5,07	36.754
Aperibé	4,84	7.798
Miracema	4,64	27.042
Carapebus	4,51	8.651
Conceição de Macabu	4,42	18.706
Cambuci	3,90	14.617
Natividade	3,74	15.119
Porciúncula	3,56	15.941
Laje do Muriaé	3,10	7.897
São José de Ubá	3,06	6.424
Cardoso Moreira	2,99	12.579
São Francisco do Itabapoana	2,86	41.046
Varre-Sai	2,84	7.851